

OS GIGANTES VERMELHOS

fotógrafos

Renata Del Soldato
Pedro Hiller

curadoria

Antonio Carlos Abdalla

exposição

de 25 de maio a 29 de junho de 2005,
dias úteis, das 10 h às 16 h

Espaço Nossa Caixa

rua Álvares Penteado, 70 - 2º mezanino
Centro - São Paulo - SP - CEP 01012-001
tels.: (11) 3244-6838 / 3244-6839

coordenação

Assessoria de Comunicação
tels.: (11) 3244-6249 / 3244-6248

espaco@nossacaixa.com.br
www.nossacaixa.com.br

Espaço Nossa Caixa

Nossa Caixa

O banco do coração de São Paulo

apoio cultural:

fusão



cult



Renata del Soldato

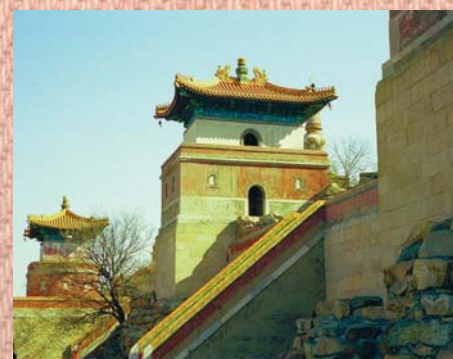
Prédio stalinista ao lado da Praça Vermelha - Moscou, URSS, 1991



Renata del Soldato

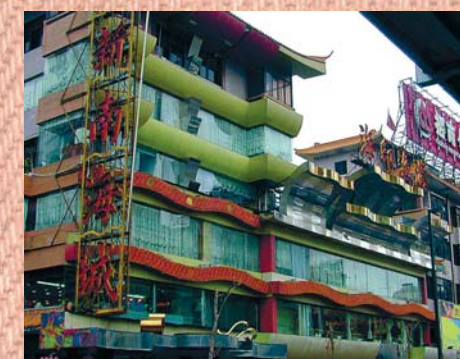
Mesmo local - Moscou, Rússia, 2004

OS GIGANTES VERMELHOS



Pedro Hiller

Muralhas do Palácio de Verão - Pequim, China, 2002



Pedro Hiller

Cantão (província de Cantão) China, 2002



Renata del Soldato – Moscou, URSS, 1991



Renata del Soldato – Moscou, Rússia, 2004



Pedro Hiller – Quenzhou, China, 2002



Pedro Hiller – Cantão, China, 2002

Mais do que mostrar a arte, o Espaço Nossa Caixa quer levar as pessoas ao questionamento, à construção de uma opinião livre, sem o viés do coletivo. As fotos desta exposição têm este propósito: incentivar um olhar crítico na comparação de épocas distintas, permeadas por mudanças políticas e econômicas, das sociedades de países que experimentaram o regime comunista.

A informação histórica desses trabalhos é importante para aguçar, provocar e influenciar o olhar. Os dois fotógrafos conseguiram registrar momentos diferentes das cidades "vermelhas" e, com isso, acrescentaram uma nova visão, disponível para interpretações.

O Espaço Nossa Caixa abre, com esta exposição, um caminho para mostrar as facetas de outros países. O tema terá ainda outros desdobramentos, mas aqui, a intenção é ampliar o debate.

Os dois fotógrafos são conhecedores do ambiente dos países aqui retratados. Renata del Soldato morou em Moscou durante a Guerra Fria e voltou dez anos depois. Pedro Hiller, empresário e promotor cultural, é um viajante e fotógrafo dileitante, admirador da arquitetura chinesa. São justaposições intrigantes, que podem deixar explícita a saudade do passado e do histórico, mas que trazem também a atualização. Sejam, então, todos bem-vindos a esta leitura.

Assessoria de Comunicação

OS GIGANTES VERMELHOS – MUNDOS EM TRANSFORMAÇÃO

O imaginário coletivo (aliado a um certo desinteresse e falta de informação) nos incita a continuar vendo países como a atual Rússia e a China como blocos fechados – imutáveis mesmo – mergulhados em histórias muitas vezes centenárias, dramáticas e estranhas ao Ocidente próximo.

A partir da década de 1990, as mudanças experimentadas pela antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (com o conseqüente esfacelamento do comunismo e da Cortina de Ferro) e, mais recentemente, o surpreendente ressurgimento poderoso da China no cenário mundial (com sua gradual e constante abertura ao Ocidente e seu *modus vivendi*) são o objeto desta nova exposição fotográfica do Espaço Nossa Caixa. Fica bem claro o evidente caráter documental da mostra.

De um lado, a brasileira **Renata del Soldato** conviveu com momentos cruciais das drásticas transformações pelas quais passou a União Soviética, pois morava em Moscou, onde seu trabalho foi feito. A cidade se comportou como uma vitrine – um microcosmo – do que ocorria em toda a extensão desse primeiro Gigante Vermelho. Há segmentos diferenciados nas fotos mostradas: as primeiras são comparativas (o antes e o depois), um misto de curiosidade e surpresa pelos detalhes antes registrados e depois subtraídos radicalmente. As segundas, que podem dar um pouco a conhecer a dimensão da chamada alma russa, peculiar e poeticamente trágica, foram feitas em parques e praças moscovitas, emolduradas por folhas do Pravda, órgão oficial do partido que filtrava, ao longo dos anos, o que podia ou não ser publicado e conhecido pelo povo. Mais algumas fotos avulsas mostram o cotidiano e o inusitado da vida de Moscou no dia-a-dia daqueles anos de ferro.

De outro lado, **Pedro Hiller** – também ele um brasileiro viajante – está há tempos em contato com a multissecular China. Tem acompanhado bem de perto os momentos em que grandes transformações acontecem nesse segundo Gigante Vermelho e registrou, em ângulos diversos, moldados por sua sensibilidade e por seus interesses próprios, vários flagrantes de diversas cidades, em várias regiões chinesas. Mais centrado nos aspectos urbanístico e arquitetônico, o fotógrafo é um arguto observador do rompimento entre o tradicional e o novo. Esse rompimento, muitas vezes com soluções desastrosas, provocou em alguns momentos o aparecimento de aleijões arquitetônicos, indício da gestação de uma classe de novos-ricos. Uma arquitetura que já nasceu anacrônica. Deixamos de lado algumas boas soluções – pois elas existem – e proposadamente escolhemos imagens para provocar uma reação de surpresa e choque.

Os Gigantes não se acalmaram – ainda se movimentam de maneira confusa, em ritmos diferentes e com conseqüências ainda imprevisíveis.

Antonio Carlos Abdalla
curador

